

## Os desafios para a prática do Flag Football na perspectiva de gestores de clubes do estado de São Paulo

Barbosa<sup>1</sup>, A.G.; Varotti<sup>1,2</sup>, F.P.

<sup>1</sup>Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Itu/SP, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR, Brasil

O Futebol Americano vem ganhando espaço no cenário esportivo nacional. A transmissão de jogos da National Football League (NFL), principal competição da modalidade, realizada nos Estados Unidos, e o grande apelo de mídia para o SuperBowl (evento final da NFL) contribuíram para despertar novos praticantes em nosso país. No Brasil, o Futebol Americano possui duas formas de disputa: Fullpads e Flag Football, ambas com o objetivo de conquistar território adversário até alcançar a zona da principal pontuação, conhecida como Touchdown. Entretanto, no Flag Football, o contato entre adversários é limitado. Para impedir a corrida adversária, os defensores devem retirar uma fita (flag) fixada na cintura dos jogadores. O estado de São Paulo possui algumas das principais competições existentes na modalidade. Uma delas é o Campeonato Paulista, que em 2019, tem a participação de 32 equipes. No país, segundo dados da Confederação Brasileira de Futebol Americano, existem mais de 100 equipes filiadas. Entretanto, no cenário acadêmico ainda são incipientes os estudos relacionados com esta modalidade. Para preencher essa lacuna, buscamos responder a seguinte pergunta: quais são os desafios enfrentados por equipes de Flag Football para a sua prática? A partir daí, analisamos as principais barreiras e facilitadores na perspectiva de doze gestores de clubes que participam do Campeonato Paulista. Utilizamos pesquisa qualitativa e exploratória e coletamos os dados por meio de entrevistas semiestruturadas. Para analisar as informações, classificamos os principais temas que emergiram das entrevistas nas seguintes categorias: (A) Barreiras – obtenção de recursos e falta de incentivo financeiro, falta de incentivo do poder público, falta de capacitação dos profissionais, comprometimento de atletas; (B) Facilitadores – união dos atletas. Os resultados demonstraram alguns dos desafios vivenciados pelas equipes para a prática da modalidade. A dificuldade na obtenção de recursos, em sua maioria, custeadas pelos próprios atletas. O pouco estímulo recebido por parte do poder público. A falta de capacitação dos treinadores, que sem a formação acadêmica necessária, acabam reproduzindo as jogadas vistas em sua maioria pela Internet. Bem como o pouco comprometimento dos atletas, ainda amadores, que não recebem salário ou nenhum benefício financeiro. Apesar do estudo se limitar a doze equipes, estimamos que tal realidade é vivenciada pela maior parte das equipes a nível nacional. O Flag Football não possui apelo de mídia em nosso país e não desperta o interesse de possíveis profissionais ou patrocinadores. Mantém a sua prática em condições amadoras e precárias. Com este estudo, esperamos ampliar a discussão a respeito do cenário de modalidades esportivas em nosso país, gerando subsídios e informações que possam auxiliar na implantação de novas ações e projetos, seja da iniciativa pública ou privada.

E-mail: allan95barbosa@gmail.com